



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MAMEDE DE ALDÃO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Mamede de Aldão. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 65-72.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Mamede de Aldão

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 65-72

1º Esta freguesia está situada pouco mais ou menos à distância de um quarto de légua da vila de Guimarães. Fica quase ao Nascente da mesma vila voltando para o Norte, tem situação alta e baixa, avista-se desta freguesia para Norte a Serra da Falperra, para Sul a Serra da Penha, para o Nascente a Serra de Santa Marinha, e para o Poente até Carneiro. Esta freguesia está situada no Monte de Aldão é alta e baixa em lugares campestres contíguos ao mesmo monte.

2º O seu clima é frio por causa dos ventos do Norte de que é infestada a parte alta, e a parte baixa também é fria por causa da neve e névoas que nela assenta; nesta freguesia nada mais há de extraordinário enquanto a este artigo.

3º A maior extensão desta freguesia é do lugar da Calçada que fica ao Poente para o lugar da Granja, que fica ao Nascente, que fará a distância de um quarto de légua, a largura que é do lugar do vale que fica ao Sul até ao Rio de Selho pelo lugar da Bouça que fica ao Norte, que fará quase outro quarto de légua fazendo desta sorte um formato quase todo redondo.

4º Confina esta freguesia com a do Monte Largo, a parte do Poente, confina com Monte de S. Romão, ao Nascente, com alguns campos da freguesia de Atães pertencentes às casas do Maduro, Contraste e Pousada e com o regato de Atães, confina ao Norte com o Rio de Selho e ao Sul com um Pinhal que divide esta freguesia da de S. Romão.

5º Não há vila alguma; tem esta freguesia lugares de corpo colectivo a Granja, o Pulo, os Heidos, o Assento. A Granja que trás a sua etimologia talvez da significação do seu mesmo nome. Pulo cuja denominação se ignora donde vem. Heidos cuja etimologia tem de haver casas juntas e novas e terras bem feitorizadas de novo. Assento cuja etimologia é por ser o local da igreja. Há mais casas dispersas por toda a freguesia que não fazem um corpo colectivo. A saber, a Calçada por estar junto à estrada que vai para Guimarães. Riba Rio por estar muito próxima ao rio. Bouça por estar circuitada de mato e terras incultas. Casa Nova por ser feita de novo. Boavista por estar num alto. Penouços de Baixo e de Cima cuja etimologia também é ignorada. Barja de Cima e de Baixo, idem. Valé cuja etimologia é por estar em um vale e dos nomes das mais casas não se pode inferir nada da origem de seus nomes.

6º A povoação geral mostra-se pelo mapa apenso e nada mais de digno de classificar-se neste artigo.

7º Enquanto animais quadrúpedes, há: bois, cavalos, jumentos e bestas mercantis, cães, gatos, coelhos, e lebres, ratos, raposas, cabras, ovelhas, carneiros, doninhas, sacarabos, furões de seu dono, toupeiras, fuinhas, martas, lontras, ouriços caxeiros, aves galinhas, perus, patos, gansos domésticos e bravos, perdizes poucas, melros, estorninhos, codornizes, cotovias, pica-peixes, pardais, pintassilgos, serrino, pimpalhões, taralhões, sombrias, felosas, papafigos (ordinários e reais), rouxinóis, pintarroxos, piscos, carriços, toutinegras, narcejas, galinholas, taralhões, corvos, andorinhas, rolas, gaios, tordeias, tordos, laverças, morcegos, corujas, mochos, pegas, poupas, cucos muitos, chascos, sapos-leves, noitibós, pombas, e outros muitos cujos nomes se ignoram.

Peixes: escalos, bogas, enguias.

Répteis: cobras, sardões, sapos, rãs, sarmelas, lagartos, licranços, lesma, rela.

Vermes: minhocas, morções de várias de espécies, lombrigas, sanguessugas.



Insectos: moscas, mosquitos, abelhas, vespas, besouros, grilos, ralos, cigarra, borboletas, formigas, saltão.

Vegetais: couves, tronchudas, nabiças, nabiça-couve, repolhos, favas, ervilhas, cebolas, alfaces, saboias, alhos, mostarda, salgas, batatas (muitas em nosso país), beldroegas, bredos, pepinos, melancias, melões, abóboras, calondros, tomates, tremoços, chicórias.

Plantas frutíferas: laranjeiras, pereiras, macieiras, limoeiros, ameixoeiros, pessegueiros, damasqueiros, cerejeiras, nespereiras, oliveiras, avelaneiras, moreiras, noqueiras, figueiras, marmeleiros, ganvoteras, castanheiros, carvalhos, cerquinhos ordinários, salgueiros, amieiros, choupos, pinheiros, azevinheiros, escalheiros, loureiros, sobreiros, sabugueiros, vides.

Flores: cravos brancos dobrados, ditos vermelhos, ditos amarelos, ditos roxos, ditos, variados de todas as cores, rosas de todo ano além chamadas rosas vermelhas dobradas, brancas idem, amarelas idem, de musgo vermelhas idem, de Alexandria vermelhas idem, de todas estas também há singelas goivas dobradas e singelas, vermelhos e amarelos, ranúnculos, túlipas, coroas de rei dita imperial variegadas. Cravo girofles amarelo, quaresmas, feiticeiras, margaridas, girassóis, lágrimas, hilárias brancas vermelhas, japoneira idem, junquinhos, papoilas, granjas, amores-perfeitos roxos e amarelos, jasmim branco, martírios, entoucadeiras.

Ervas medecinais: macela, hera terrestre, erva cidreira, valeriana silvestre, de seu dono, fel da terra, violeta, flor do sabugo, bardana, a urtigas, hortelã, avenca, muturos, diavelha, alecrim, salva, arruda, bálsamo, alfazema, tritaina, agriões, morangos, grama, erva moura, malvas, salsa-segude, ditas odoríferas alfádegas, malvas, serpão, montrastos, ditas ordinárias, lavaças, perrexil, timbó, manteigueira leiteira, língua de vaca, dita de ovelha, dita de cabra, cardos, jarros, dita molar, idem castelhana, idem molarinha, idem doce, idem azedas, canavedo, lavestros, urtigas mansas e bravas, trovisco, avelouro branco, erva dedaleira, dita gigante, dita benta, dita piolheira, dita babosa, dita andorinha, erva do telhado, juncos e muitas mais cujos nomes se ignoram.

Parasitas: tortulhos da terra ditos nascidos das árvores podres, míscaros, que se comem, ditos que não, musgo de penedos, dito das árvores, dito das fontes hera e norça.

Produz este terreno milho grosso amarelo e branco, e é no que mais abunda, trigo, centeio, milho alvo, painço, feijão, vinho, azeite, e mel, e linho; alimentos usuais: pão de milho grosso, vinho, caldo de unto, dito de azeite, dito de carne de toucinho, dito de vaca, pouco bacalhau, sardinhas e tudo isto economicamente por causa da pobreza.

Vestuário ordinário: saragoça, palmilha, burel, pano grosso (e também fino em panos), linho, estopa grossa, chita, algodão, socos, sapatos, botas (e muitos descalços), chapéus finos, grossos e de palha, destes muitos lenços de linho e algodão, seda pouca.

O consumo é maior que a produção: pesca nenhuma, caça de coelhos, lebres e perdizes, tordos melros, gaios, codornizes, e esta livre. Minerografia de minas não consta. Penedos muitos de pedra grossa que serve para casas, paredes e socalcos.

8º A divisão civil é na forma antiga e pertence à vila de Guimarães por estar dentro do distrito, a Eclesiástica é a visita da Mitra de Braga, a militar até 1834, a capitania-mor de Guimarães agora a administração da mesma vila. Mudanças notáveis nenhuma, impostos da Coroa são as décimas.

9º Edifícios notáveis não há nenhum, morgados vinculados idem, fidalgos idem, pessoas distintas idem, bacharéis e doutores idem e nada mais penso notar em este artigo.

10º Há duas pontes, uma de padieiras de pedra, e esta no sítio de Penouços no travesso que vai para a Corredoura, lugar da freguesia de S. Torquato, e para a Cruz de Requeixo, e outra de cantaria que está na estrada que vai de Guimarães para a Senhora do Porto e Salamonde. Bosques não há nenhum. Duas partes do terreno desta freguesia são cultivados, e uma de mato. Não tem vales compridos mas sim outeiros pequenos e campos ordinários, terras maninhas nenhuma, é suficiente de mato de lenhas e águas ordinárias.



11º Tem rios: o de Selho que divide esta freguesia da de S. Lourenço de Cima de Selho e da de S. Torquato e o regato de Atães que divide esta freguesia da dita, este é pequeno ainda que no Inverno temível, o de Selho tem de largura seis a nove varas, profundidade no Verão três palmos, comprimento nesta freguesia meio quarto de légua, vinha no lugar da Granja, dito do Pulo, dito da Bouça, dito de Riba Rio, dito Calçada. Tem esta freguesia moinhos no lugar da Granja um, no Penaços, dois a terem engenho de azeite no lugar de Ribario três, e um engenho de azeite. Tem fontes, dez, sem particularidade notável, águas minerais, não constam lagos ou lagoas, não há pântanos ou lameiros, há um por cima de Rebarrio e outro a Penouços custoso de passar ainda mesmo no Verão. Cheias poucas, e estas procedidas de alguma trovoada, fazem estragos nos campos, e as do Inverno impedem as passagens do rio e regato.

12º A cultura mais adaptada é milho grosso, lavrar, cavar, sachar, podar, mergulhar, enxertar. Instrumentos são jugo, carro, arado, seitura, grade, enxada, sachola, alvião, foice, foicinha, gadanho; os animais empregados são os bois. Estrume natural junto com o tojo, sargaço, torga, e fetos junto tudo e curtido.

Geognosia do terreno: um em partes areento e nada produz nesta parte, barrento e pedregoso idem, e terra preta e esta fértil. Os jornais são em seis meses de Inverno a sessenta réis e comes, e em seis dobram a oitenta réis idem.

13º Feiras nesta freguesia não há alguma, as próximas são na vila de Guimarães e novamente em S. Torquato duram um dia e são livres; vendem-se nelas objectos de toda a qualidade enquanto aos preços são médios, (aí pelo que cada pode gastar) e por isso não pode haver preço certo.

14º Há nesta freguesia carpinteiros quatro, alfaiates dois, sapateiros dois, tamanqueiros um, estanqueiros um, e particular do tabaco, sacerdotes o pároco, proprietários nove, caseiros dos mesmos, quinze, nada mais há notável neste artigo.

15º Princípio e origem desta freguesia, ignora-se. Tem sido da apresentação do cabido da vila de Guimarães.

De costumes nada notável. Romarias a que vão os povos desta freguesia são a da Senhora do Bom Despacho e dura meio dia, a de S. Torquato e dura meio dia, a de Madre Deus e dura meio dia, a da Senhora do Porto e dura dois dias, a da Senhora da Abadia e dura dois dias, a do Senhor do Monte de Braga idem e são a saber: Bom Despacho no primeiro Domingo depois da Páscoa, Madre Deus no segundo Domingo depois da Páscoa, S. Torquato no primeiro Domingo depois de S. Pedro, Senhora do Porto a oito de Setembro, Senhora da Abadia a quinze de Agosto, Senhora do Monte no Domingo do Espírito Santo.

Não há monumentos antigos, nem letreiros existentes ou destruídos.

Divertimentos favoritos: tocar viola, rabeca, clarinete; ir à tuna, serões, esfolhadas, espadeladas nocturnas. Vícios dominantes nada que possa fazer menção; virtudes, são religiosos e tementes a Deus. Esta freguesia abundante de pobreza, a população tem crescido, mas pouco, a causa é desconhecida.

Doenças ordinárias são defluxos catarrais, constipações e sezões, pneumonias do bofe, e pleurizes, sua cura é sangrias e sanguessugas, remédios peitorais sinapismos e cáusticos. As extraordinárias são valiosas podres e gástricas apoplexias e estupores, seus remédios são antisépticos, (segundo a conformação do cirurgião, que nesta parte nada perco).

Doenças nos gados são as ordinárias: gapeiras e formigueiros e se cura com sangrias. As extraordinárias são dores das quais querendo Deus morrem sem cura.

Os homens neste país são de altura ordinária, isto é, de cinquenta e sete polegadas até sessenta e três, pouco mais ou menos.

Fisionomia natural: duração é de sessenta até setenta anos, pouco mais ou menos, idades centenárias nenhuma. Melhoramentos ou fábricas podem haver muitas, estradas em muitas partes, em pontes, em duas, a saber no lugar de Penouços e no sítio dos oleiros onde custa a passar até de Vás pela baixeza das pedras.



Comércio nada. Melhoramentos em costumes pode haver com o ensino público, literário, moral e religioso. Em romarias nada. Na agricultura pode haver muito melhoramento, em evitar estragos pode haver; nada mais posso dizer neste artigo.

16º A igreja é nova de grandeza ordinária, sua fundação ignora-se quando fora, foi feita de novo no mesmo sítio em lugar da antiga haverá pouco mais menos cinquenta anos. Seu nome é S. Mamede de Aldão não consta que tenha havido mudança no local Padroeiro; Cabido de Guimarães. Cômgrua, quarenta mil réis, o mesmo que no tempo dos dízimos. Rendimento dos dízimos para o padroeiro chegaria pouco mais ou menos a duzentos mil réis.

A residência é muito perto da igreja, indulgências, jubileus, nada há; irmandades idem, pratas idem, painéis idem, sepulcros singulares nada há notável.

Altars há três, a saber: altar-mor onde está colocado o Santíssimo Sacramento, com duas imagens, uma de S. Mamede outra de S. Sebastião, dois colaterais, um do Menino Jesus, outro da Nossa Senhora do Rosário, nada mais há notável. É o que informo pelo conhecimento e informações que tenho que tudo vai na verdade e sendo necessário jurarei *in forma juris*.

S. Mamede de Aldão, 16 de Abril de 1842
O pároco Manoel Fernandes Cardozo



casadesarmento

centro de estudos do património